

A Escala Espírita

[Jorge Medeiros](#)

A escala espírita é, segundo Kardec, a chave da ciência espírita, pois estabelece o parâmetro entre o grau aparente dos espíritos encarnados e desencarnados. No primeiro caso, é mais fácil de definir seu grau aparente pelos seus escritos, opiniões, linguagem, estilo, conhecimento das coisas e do mundo espiritual, etc; no segundo, podemos avaliar, mas será sempre uma avaliação subjetiva, já que, em muitos casos, espíritos de grande evolução desempenham tarefas na Terra de total obscuridade e suas capacidades ob-nubladas por circunstâncias que dependem de cada caso. P. 180 L.E.

Essa escala vem sendo desprezada ou pouco estudada, e dessa falta de estudo, nascem as distorções e as infiltrações do joio na seara espírita, pois que é aceita qualquer mensagem do plano dos espíritos como sendo de espíritos superiores. Vejamos a pergunta 97 do L. E.

97. As ordens ou graus de perfeição dos Espíritos são em número determinado?

“São ilimitadas em número, porque entre elas não há linhas de demarcação traçadas como barreiras, de sorte que as divisões podem ser multiplicadas ou restringidas livremente”.

Todavia, considerando-se os caracteres gerais dos Espíritos, elas podem reduzir-se a três principais.

“Na primeira, colocar-se-ão os que atingiram a perfeição máxima: os puros Espíritos. Formam a segunda os que chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é o que neles predomina. Pertencerão à terceira os que ainda se acham na parte inferior da escala: os Espíritos imperfeitos. A ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que lhes retardam o progresso, eis o que os caracteriza.”

Logo, existe uma diferença entre os espíritos.

Excetuando os espíritos puros, em que não há divisão entre eles, as classes se interpenetram, já que não há uma fórmula mágica de identificação. O que se pode fazer é observar suas características, para que essas indiquem para onde apontam seus caracteres gerais. Não existe evolução em linha reta, aliás, nem trem anda em linha reta e, uma reta é uma curva grande. Então como faremos para nomear os espíritos em relação ao seu grau evolutivo? É uma boa pergunta. Vamos para a maior autoridade em espiritismo, a Codificação.

Existem três grandes ordens definidas pelos espíritos:

Espíritos imperfeitos
Espíritos bons
Espíritos puros

Nas duas primeiras existem, como os espíritos disseram, uma infinidade de divisões, já que, pelas reencarnações, os espíritos adquirem uma multiplicidade de experiências quase únicas, pois que cada época tem suas particularidades, e as circunstâncias, não voltam em absoluto, mas relativamente. EX: Não se pode fazer que um espírito tenha uma experiência com os mesmos espíritos que um outro teve, e, que esses espíritos, estejam no mesmo grau evolutivo, nas mesmas circunstâncias históricas, climáticas, geológicas, sociais e tomando as mesmas decisões. Em outros termos: O tempo não volta.

Dois espíritos podem pertencer à mesma ordem e à mesma classe, e ter experiências de vida bem diferentes, mas o somatório de suas perfeições são mais ou menos semelhantes. Por terem os caracteres gerais dessa ou daquela classe, são classificados como iguais, mas para isso é necessário estudar a escala espírita para nos situarmos. Vamos a ela.

98. Os Espíritos da segunda ordem, para os quais o bem constitui a preocupação dominante, têm o poder de praticá-lo?

“Cada um deles dispõe desse poder, de acordo com o grau de perfeição a que chegou. Assim, uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Todos, porém, ainda têm que sofrer provas”.

A resposta dos espíritos a Kardec é clara, existe uma diferença grande entre os espíritos e essa diferença não é rompida em uma encarnação, existe uma ordem natural, como tudo em a natureza.

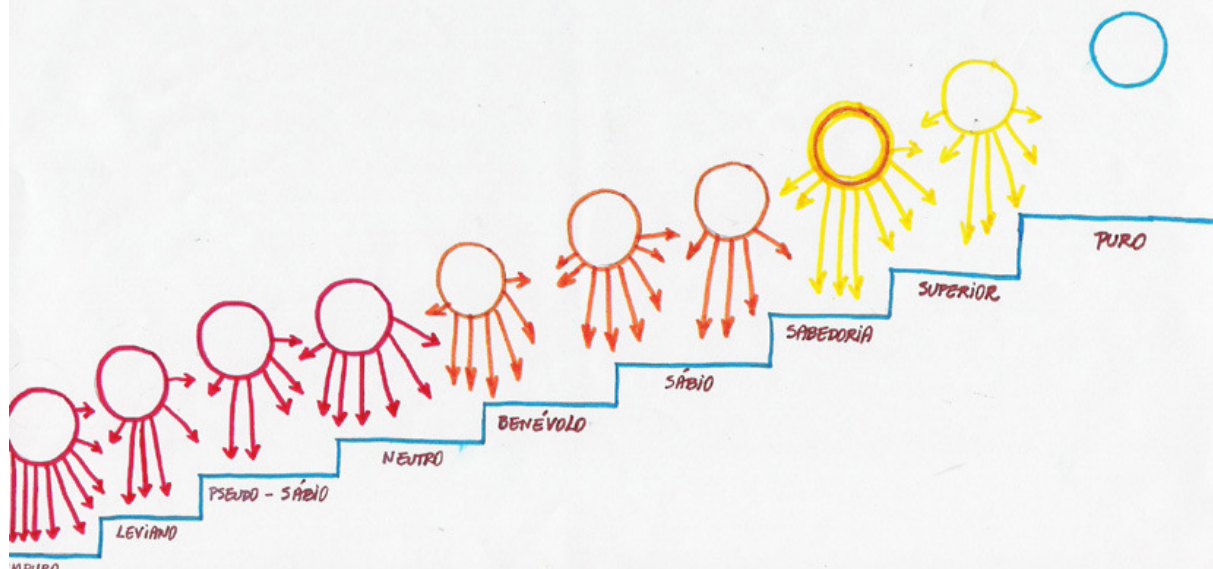
99. Os da terceira categoria são todos essencialmente maus?

“Não; uns há que não fazem nem o mal nem o bem; outros, ao contrário, se comprazem no mal e ficam satisfeitos quando se lhes depara ocasião de praticá-lo. Há também os levianos ou estouvados, mais perturbadores do que malignos, que se comprazem antes na malícia do que na malvadez e cujo prazer consiste em mistificar e causar pequenas contrariedades, de que se riem”.

Como na segunda ordem, não é nem absoluta nem eterna suas condições.

QUADRO DA EVOLUÇÃO DOS ESPÍRITOS

À MEDIDA QUE GANHAM VIRTUDES E PERDEM IMPERFEIÇÕES, EVOLVEM ATRAVÉS DO TEMPO



100. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES. — A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta.

Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido.

De um grau a outro a transição é insensível e, nos limites extremos, os matizes se apagam, como nos reinos da natureza, como nas cores do arco-íris, ou, também, como nos diferentes períodos da vida do homem. Podem, pois, formar-se maior ou menor número de classes, conforme o ponto de vista donde se considere a questão. Dá-se aqui o que se dá com todos os sistemas de classificação científica, que podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, mais ou menos cômodos para a inteligência. Sejam, porém, quais forem, em nada alteram as bases da ciência. Assim, é natural que inquiridos sobre este ponto, hajam os Espíritos divergido quanto ao número das categorias, sem que isto tenha valor algum. Entretanto, não faltou quem se agarrasse a esta contradição aparente, sem refletir que os Espíritos nenhuma importância ligam ao que é puramente convencional. Para eles, o pensamento é tudo. Deixam-nos a nós a forma, a escolha dos termos, as classificações, numa palavra, os sistemas.

Façamos ainda uma consideração que se não deve jamais perder de vista, a de que entre os Espíritos, do mesmo modo que entre os homens, há os muito

ignorantes, de maneira que nunca serão demais as cautelas que se tomem contra a tendência a crer que, por serem Espíritos, todos devam saber tudo. Qualquer classificação exige método, análise e conhecimento aprofundado do assunto. Ora, no mundo dos Espíritos, os que possuem limitados conhecimentos são, como neste mundo, os ignorantes, os inaptos a apreender uma síntese, a formular um sistema. Só muito imperfeitamente percebem ou compreendem uma classificação qualquer. *Consideram da primeira categoria todos os Espíritos que lhes são superiores*, por não poderem apreciar as gradações de saber, de capacidade e de moralidade que os distinguem, como sucede entre nós a um homem rude com relação aos civilizados.

Mesmo os que sejam capazes de tal apreciação podem mostrar-se divergentes, quanto às particularidades, conformemente aos pontos de vista em que se achem, sobretudo se se trata de uma divisão, que nenhum cunho absoluto apresente. Lineu, Jussieu e Tournefort tiveram cada um o seu método, sem que a Botânica houvesse em consequência experimentado modificação alguma. É que nenhum deles inventou as plantas, nem seus caracteres.

Apenas observaram as analogias, segundo as quais formaram os grupos ou classes. Foi assim que também nós procedemos. Não inventamos os Espíritos, nem seus caracteres. Vimos e observamos, julgamo-los pelas suas palavras e atos, depois os classificamos pelas semelhanças, baseando-nos em dados que eles próprios nos forneceram.

Os Espíritos, em geral, admitem três categorias principais, ou três grandes divisões. Na última, a que fica na parte inferior da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o Espírito e pela propensão para o mal. Os da segunda se caracterizam pela predominância do Espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons Espíritos. **A primeira, finalmente, compreende os Espíritos puros, os que atingiram o grau supremo da perfeição.**

Esta divisão nos pareceu perfeitamente racional e com caracteres bem positivados. Só nos restava pôr em relevo, mediante subdivisões em número suficiente, os principais matizes do conjunto. Foi o que fizemos, com o concurso dos Espíritos, cujas benévolas instruções jamais nos faltaram.

Com o auxílio desse quadro, fácil será determinar-se a ordem, assim como o grau de superioridade ou de inferioridade dos que possam entrar em relações conosco e, por conseguinte, o grau de confiança ou de estima que mereçam. *É, de certo modo, a chave da ciência espírita, porquanto só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos acerca das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos.*

Faremos, todavia, notar que estes não ficam pertencendo, exclusivamente, a tal ou tal classe. Sendo sempre gradual o progresso deles e muitas vezes mais acentuado num sentido do que em outro, pode acontecer que muitos reúnam em si os caracteres de várias categorias, o que seus atos e linguagem tornam possível apreciar-se. **Allan Kardec**

Superioridade relativa e absoluta

*Por muitas vezes temos evocado **idiotas** vivos que hão dado patentes provas de identidade e responderam com muita sensatez, e mesmo de modo superior. LM. Cap XIX*

Nota. Um espírito superior, no sentido literal da palavra, não necessita de encarnar em um corpo de um idiota, a superioridade aqui está relativa a sua condição espiritual, porque se esperaria uma mensagem com problemas, e não acontece, muitas vezes, trazem instruções.

256. À medida que os Espíritos se purificam e elevam na hierarquia, os caracteres distintivos de suas personalidades se apagam, de certo modo, na uniformidade da perfeição; nem por isso, entretanto, conservam eles menos suas individualidades. É o que se dá com os Espíritos superiores e os Espíritos puros. Nessa culminância, o nome que tiveram na Terra, em uma das mil existências corporais efêmeras por que passaram, é coisa absolutamente insignificante. L M.CAP. XXIV.

Nota. Existe uma diferença entre os superiores no sentido absoluto e os superiores no sentido relativo. Os puros são superiores aos demais, os benévolos são superiores aos levianos etc, os puros são superiores aos superiores, então quando alguém relaciona os espíritos, temos que ter em mente o nível de compreensão da escala espírita dessa pessoa.

Os da primeira ordem são os Espíritos superiores, que se distinguem dos outros pela sua perfeição, seus conhecimentos, sua proximidade de Deus, pela pureza de seus sentimentos e por seu amor do bem: são os anjos ou puros Espíritos. AK. L.E. introdução.

Os Espíritos superiores se comprazem nas reuniões sérias, onde predominam o amor do bem e o desejo sincero, por parte dos que as compõem, de se instruírem e melhorarem. AK. L.E. introdução.

Nota. Na primeira mensagem, Kardec fala sobre os puros, na segunda ele fala sobre os puros e os superiores, e em alguns casos até os sábios, benévolos e de sabedoria, isto é, que guardam superioridade em relação a média da humanidade.

Os Espíritos superiores não se preocupam absolutamente com a forma. Para eles, o fundo do pensamento é tudo. AK. L.E. introdução.

Nota. Aqui são os verdadeiramente superiores, já que vemos espíritos de sabedoria autores de romances afirmarem que se preocupam com a forma.

192. Pode alguém, por um proceder impecável na vida atual, transpor todos os graus da escala do aperfeiçoamento e tornar-se Espírito puro, sem passar por outros graus intermédios?

“Não, pois o que o homem julga perfeito longe está da perfeição. Há qualidades que lhe são desconhecidas e incompreensíveis. Poderá ser tão perfeito quanto o comporte a sua natureza terrena, mas isso não é a perfeição absoluta. Dá-se com o Espírito o que se verifica com a criança que, por mais precoce que seja, tem de passar pela juventude, antes de chegar à idade da madureza; e também com o enfermo que, para recobrar a saúde, tem que passar pela convalescença. Demais, ao Espírito cumpre progredir em ciência e em moral. Se somente se adiantou num sentido, importa se adiante no outro, para atingir o extremo superior da escala. Contudo, quanto mais o homem se adiantar na sua vida atual, tanto menos longas e penosas lhe serão as provas que se seguirem.”

243. E o futuro, os Espíritos o conhecem?

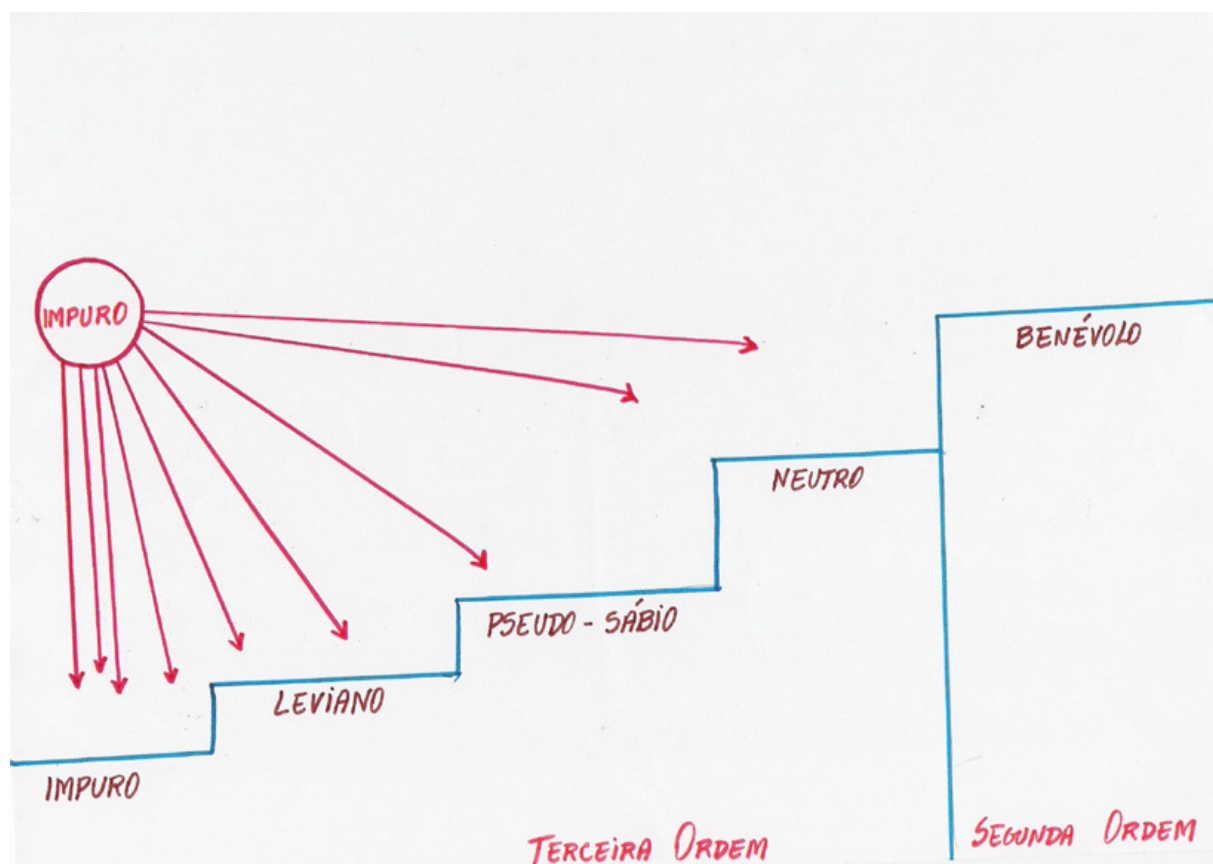
“Ainda isto depende da elevação que tenham conquistado. Muitas vezes, apenas o entrevêem, porém nem sempre lhes é permitido revelá-lo. Quando o vêem, parecem-lhes presente. À medida que se aproxima de Deus, tanto mais claramente o Espírito descortina o futuro. Depois da morte, a alma vê e apreende num golpe de vista suas passadas migrações, mas não pode ver o que Deus lhe reserva. Para que tal aconteça, preciso é que, ao cabo de múltiplas existências, se haja integrado nele.”

a) — Os Espíritos que alcançaram a perfeição absoluta têm conhecimento completo do futuro? “Completo não se pode dizer, por isso que só Deus é soberano Senhor e ninguém o pode igualar”.

293 25^a Só os Espíritos superiores possuem esta última ciência. Sem usarem de nomes que conheceis, podem eles saber, sobre todas as coisas, muito mais do que os vossos sábios. Não é só a ciência o que torna superiores os Espíritos e muito espantados ficareis da categoria que alguns sábios ocupam entre nós. O Espírito de um sábio pode, pois, não saber mais do que quando estava na Terra, desde que não haja progredido como Espírito.”“. **LM XXVI**

2ª parte

Análise baseada em algumas informações obtidas na Codificação e nas informações passadas pelos espíritos. As setas indicam as tendências do espírito analisado, e a figura o lugar aparente deste na escala ou escada evolutiva.

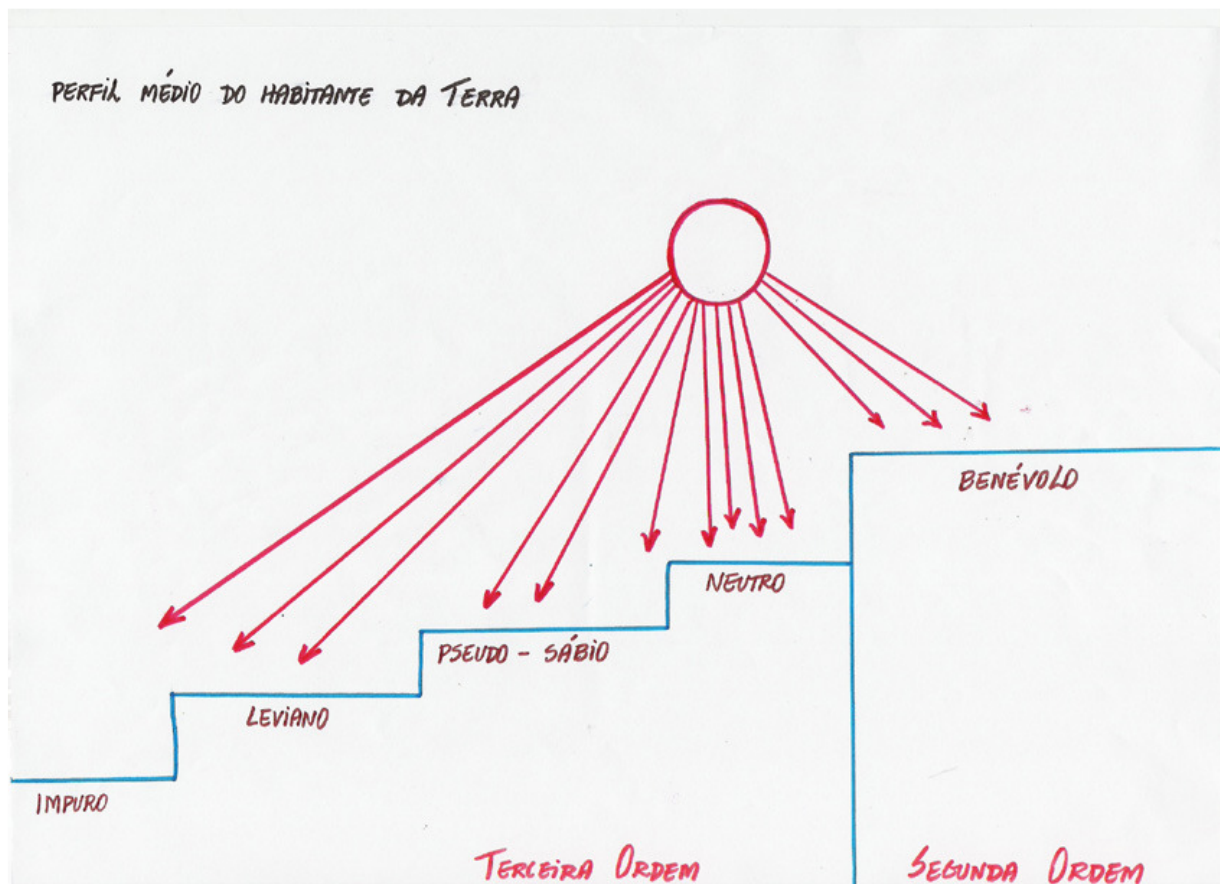


Não existe um espírito essencialmente impuro, pois que seria uma negação da bondade divina. Os espíritos não permanecem sempre na mesma classe, adquirem virtudes e despem-se das imperfeições gradativamente. As setas indicam esse processo, como as tendências e virtudes adquiridas. Mesmo os impuros trazem consigo a semente da bondade, muito bem explicada por Fénelon no evangelho, vejamos:

9. *O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. É fato, que já haveis podido comprovar muitas vezes, este: o homem, por mais abjeto, vil e criminoso que seja, vota a um ente ou a um objeto qualquer viva e ardente afeição, à prova de tudo quanto tendesse a diminuí-la e que alcança, não raro, sublimes proporções.*

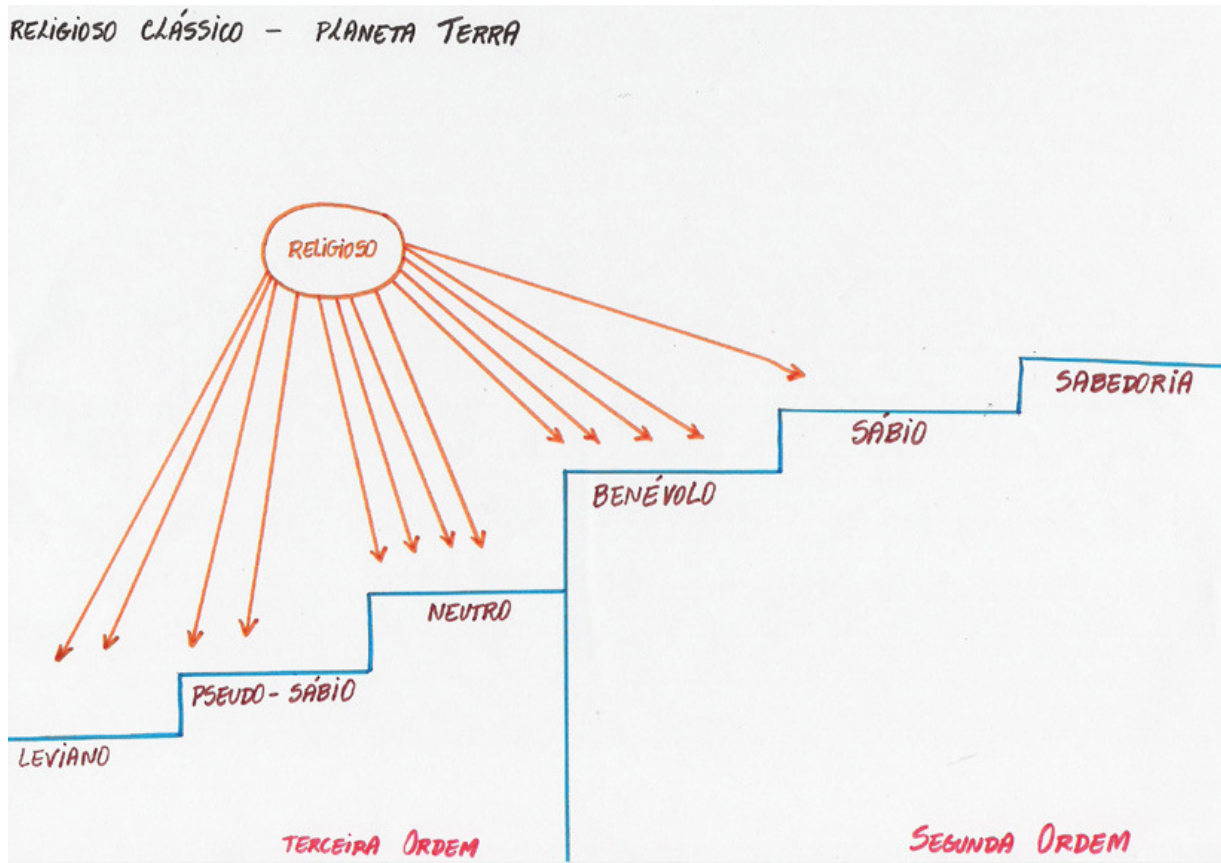
A um ente ou um objeto qualquer, disse eu, porque há entre vós indivíduos que, com o coração a transbordar de amor, despendem tesouros desse sentimento com animais, plantas e, até, com coisas materiais: espécies de misantropos que, a se queixarem da Humanidade em geral e a resistirem ao pendor natural de suas almas, que buscam em torno de si a afeição e a simpatia, rebaixam a lei de amor à condição de instinto. Entretanto, por mais que façam, não logram sufocar o gérmen vivaz que Deus lhes depositou nos corações ao cria-los. Esse gérmen se desenvolve e cresce com a moralidade e a inteligência e, embora comprimido amiúde pelo egoísmo, torna-se a fonte das santas e doces virtudes que geram as afeições sinceras e duráveis e ajudam a criatura a transpor o caminho escarpado e árido da existência humana. Fénelon. ESSE. Cap.XI item 9.

Daí vem a seta apontada para os benévolos, amor, bondade e bem querer, que são distorcidos por serem espíritos de ultima categoria, mas que têm na essência esse sentimento, negado por eles próprios. A seta que aponta para os levianos é uma consequência natural, pois que não têm nada a perder e se agradam com os tropeços dos outros; pseudo-sábios porque todo espírito inferior tem essa característica, falar do que não sabe, ter conceitos preconcebidos, querer sobressair aos outros pela sua opinião.



O ser encarnado na Terra tem por característica mais forte a neutralidade, que não significa superioridade. Buscam a paz do mundo, casas, carros, bens em geral, para satisfazerem seus prazeres mundanos, desejam o mau de quem lhes atrapalha o caminho, de quem faz o mau, criminosos, etc, gostam de ensinar aos outros o que sabem sem se preocuparem com a verificação da verdade, como aqueles que adoram ensinar simpatias aos enfermos, indicando o consumo de ervas sem conhecerem o princípio ativo da planta indicada; são fofoqueiros, maliciosos, sensuais, incoseqüentes, fazem o bem aos seus, muitas vezes, não fazem o mau, mas por não fazerem o bem, sempre acusam sua inferioridade. O benévolo, sempre faz o bem, nunca faz o mau. Até os mais cruéis criminosos fazem o bem, mas por fazerem também o mau, são de 3ª ordem.

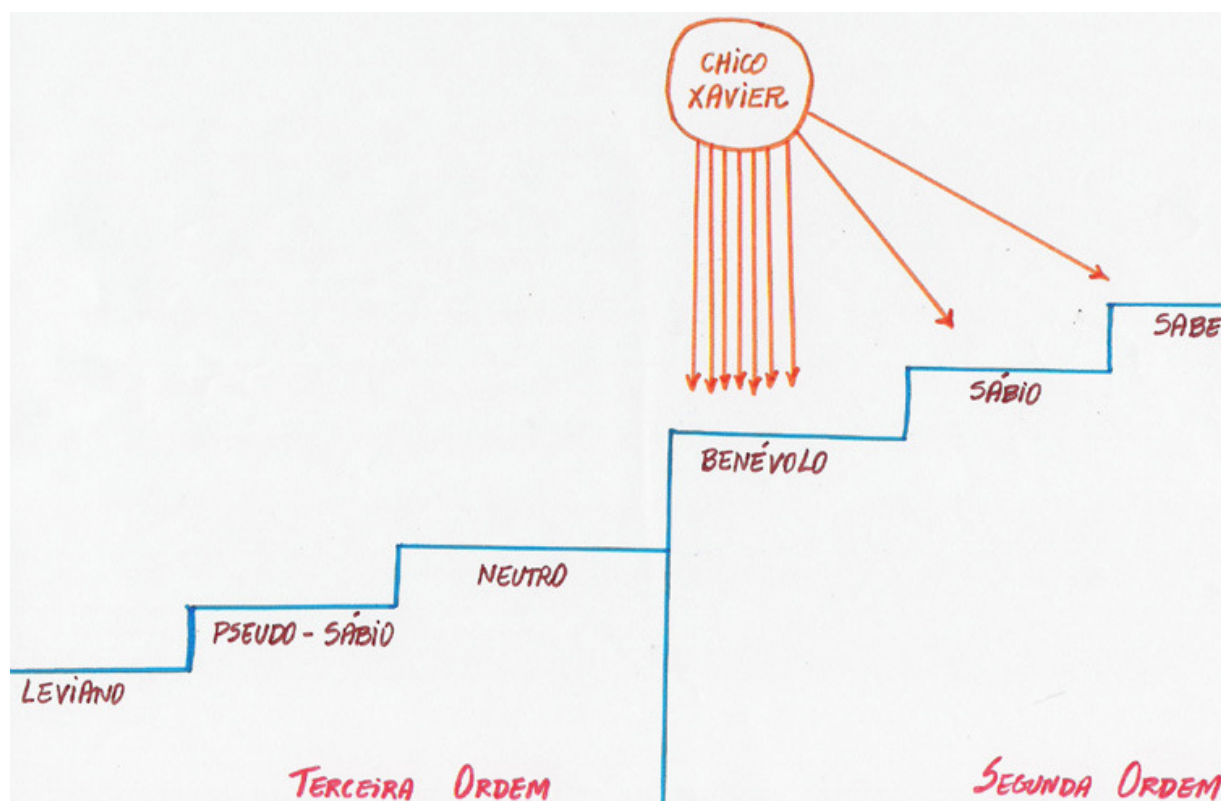
Se amardes os que vos amam que méritos tereis nisso? Jesus



O religioso de nossa época é um espírito que busca o contato com Deus a sua maneira; essa busca não o exime de carregar sua mala de imperfeições e iniquidades, como também de virtudes; querem que todos pensem como eles, acham-se possuidores da verdade e usam todos os sofismas para alcançar seus intentos, por isso a seta nos pseudo-sábios. Falam mal dos que não professam sua religião e também dos defeitos alheios, logo são também levianos. Nem sempre

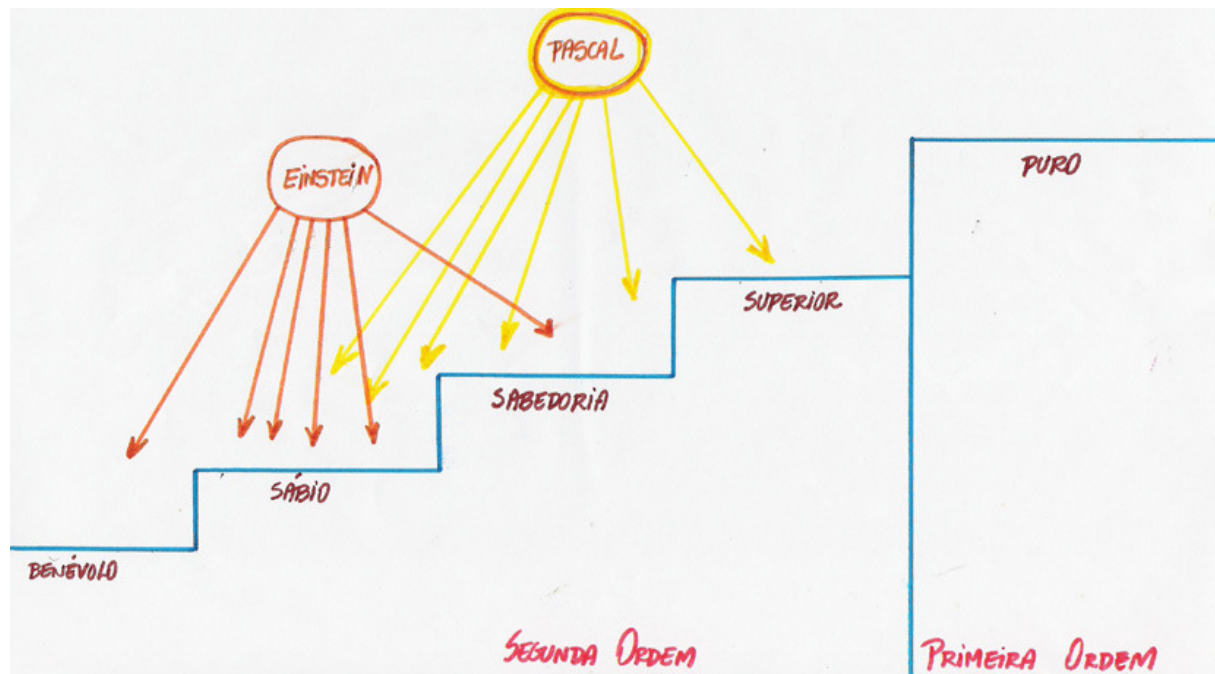
fazem o bem, e quando o fazem sempre alardeiam aos quatro ventos, mas por algumas vezes perdem a oportunidade de fazer o bem, e permitindo que a mentira campeie no Mundo apresentam característica dos neutros. Fazem o bem, na maioria das vezes, só na instituição a que se agregaram, mas esquecem dos parentes, amigos, vizinhos e os próximos do mundo no cotidiano do trabalho, etc; estudam uma maneira de melhorarem e subirem de conceito e conhecimento na religião que professam, mas na maioria das vezes, o fazem para rebaixar as outras religiões, mas pelo menos estudam, o que lhes servirá de instrumento em outras encarnações. Em boa parte dos casos, são pessoas bondosas, querem o bem à sua maneira e já não sentem prazer no mal, contribuindo para melhoria espiritual do planeta.

Análise de algumas figuras



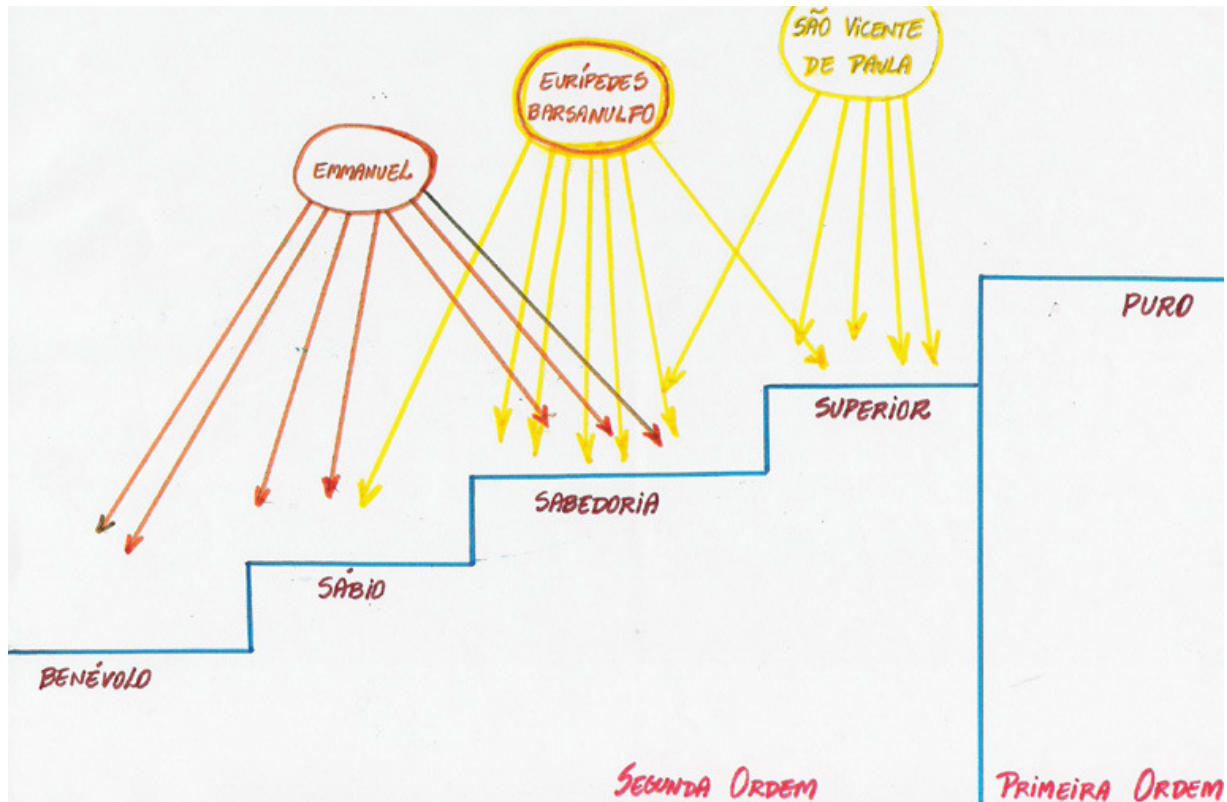
Nosso querido Chico Xavier é um espírito benévolo clássico, totalmente voltado para o bem, incapaz de fazer o mal conscientemente. Os benévolos estão no estado atual da Terra, acima da humanidade, já que, esta é composta, em sua maioria, de espíritos neutros. Esses benévolos, quando encarnam, fazem a diferença, pois já alcançaram uma condição que, na maioria das vezes, não nos esforçamos suficientemente para alcançar. As setas apontadas para os benévolos mostram suas características principais: a bondade, o amor ao próximo, o respeito, a valorização

da opinião dos outros, a humildade, a simplicidade, que todos os religiosos ressaltam e comentam, mas não usam em suas vidas. Os benévolos têm suas manias, como nosso Chico que colecionava e distribuía medalhinhas de Santos católicos, se confessava com padres, tinha medo de morrer de avião, por sua ingenuidade e falta de profundidade em alguns casos, como o de querer mudar o nome na escala espírita de espíritos impuros para “espíritos menos bons”, que é até bonitinho, mas não influencia em nada na ordem das coisas. Equívocos como os de apostar em figuras como Fernando Collor de Melo, querer que a capital do Brasil volte para o Rio de Janeiro, etc. É mais bondade que conhecimento, sendo esta uma característica dos benévolos. A tendência à pseudo-sabedoria é natural nos encarnados não tão evoluídos, pois que a matéria limita a visão, logo, as opiniões são carregadas de alguns “achismos”, muitas vezes exalçados por seus seguidores e adoradores, que em vez de exemplificar o bem como seu “ídolo” preferem transformá-los em semideuses (sobre isso leiam a questão 668 L.E.). Os benévolos também estudam a ciência, porém não profundamente, conhecem um pouco dos homens, mas são muitas vezes ingênuos, mesmo assim estão acima da humanidade. Um agravante é o fato dos espíritas super exaltar os médiuns, e nosso Chico, por ser possuidor de uma mediunidade inconfundível e santificada, favorece a idolatria por sua missão e pelo número de almas consoladas. O apóstolo da mediunidade merece todo nosso respeito e admiração e o que melhor devemos fazer é não mitificá-lo.



Os sábios se preocupam menos com os aspectos morais que científicos, mas não quer dizer que não se preocupem! Os sábios não furam filas, não roubam a idéia de ninguém, os que fazem isso são os pseudo-sábios. Os ateus negam a existência de Deus, criam sofismas para satisfazerem seus egos superexcitados, logo, não são

sábios e sim homens de gênio que têm a intelectualidade, mas lhes faltam a moralidade para figurarem na segunda ordem. Ao contrário, as almas de escol admitem o Ser supremo e, em muitos casos, após suas atividades na ciência, se dedicam às questões morais e religiosas, caso desses citado acima. Uns evoluíram nas duas vertentes, moral e intelectual, apesar de se dedicarem, em encarnações, a um determinado trabalho, e outros são mais ligados ao estudo.



Uma análise comparativa dessas três figuras nos dá uma boa noção da escala. Primeiro, nosso querido Emmanuel que há dois mil anos era um espírito vaidoso, ciumento, idólatra que nem pela presença do Cristo se deixou converter e amou mais o mundo que ao Mestre e, por orgulho, deixou que Jesus morresse na cruz. Emmanuel não poderia, como querem muitos, se transformar em um espírito superior no sentido da escala espírita, mas sim no sentido relativo, isto é, avançou muito, mas não tanto. Se em 2000 anos um espírito transpõe vários graus, é por mérito, mas não há salto em a natureza, e os espíritos sedimentam suas conquistas lentamente, ratificando-as em suas encarnações. Seus conhecimentos morais são irretocáveis; do ponto de vista intelectual, nem tanto. Um exemplo é acreditar em almas gêmeas, ser contra a evocação de espíritos, ter alguns pensamentos contrários à Codificação, como afirmar que na Terra em transformação surgiu o hidrogênio, visto que esse só se forma no interior das estrelas, etc; mas nos livros de cunho moral, sempre revela uma compreensão perfeita dos ensinamentos do Mestre.

O segundo, Eurípides Barsanulfo, um espírito que no século I era discípulo de João, o evangelista, foi martirizado e voltou no século II, novamente sendo martirizado, fez parte da falange do Cristo na Codificação, na figura de Jean Gaspar Lavatèr. No início do século XX, criou o colégio espírita “Allan Kardec” e recebia em sua Casa espírita, espíritos como: Jesus, Lutero, Joana D`arc, Allan Kardec, Vicente de Paula, João Evangelista, etc. Pelo seu trabalho, pouco conhecido no meio espírita, é de se imaginar ser um espírito superior, mas não é, pois que era guiado por Vicente de Paula, que para guiar um espírito de sabedoria necessita ser superior, segundo seus próprios ensinamentos, visto que O apóstolo da caridade assina o Livro dos Espíritos.

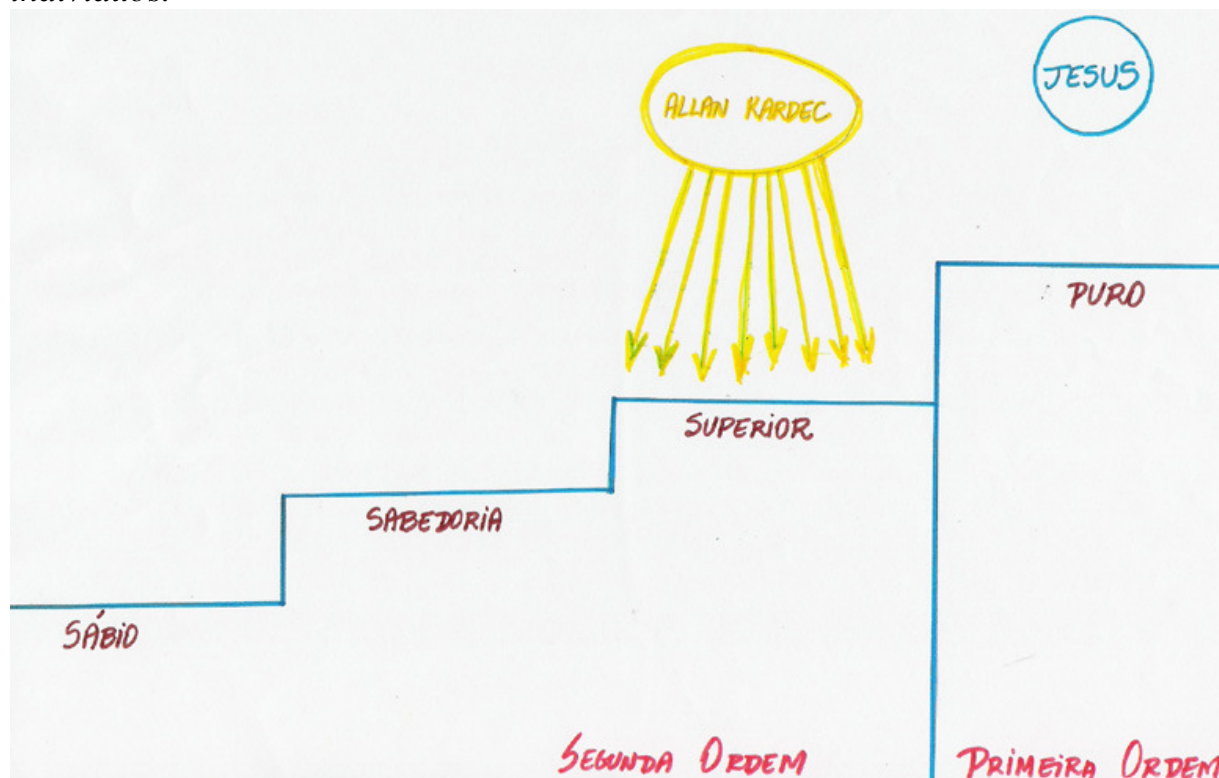
Vamos à Codificação:

509. Quando em estado de selvageria ou de inferioridade moral, têm os homens, igualmente, seus Espíritos protetores? E, assim sendo, esses Espíritos são de ordem tão elevada quanto a dos Espíritos protetores de homens muito adiantados?

“Todo homem tem um Espírito que por ele vela, mas as missões são relativas ao fim que visam. Não dais a uma criança, que está aprendendo a ler, um professor de filosofia. O progresso do Espírito familiar guarda relação com o do Espírito protegido. Tendo um Espírito que vela por vós, podeis tornar-vos, a vosso turno, o protetor de outro que vos seja inferior e os progressos que este realize, com o auxílio que lhe dispensardes, contribuirão para o vosso adiantamento. Deus não exige do Espírito mais do que comportem a sua natureza e o grau de elevação a que já chegou.”

520. Os Espíritos protetores das coletividades são de natureza mais elevada do que os que se ligam aos indivíduos?

“Tudo é relativo ao grau de adiantamento, quer se trate de coletividades, quer de indivíduos.”



238. São ilimitadas as percepções e os conhecimentos dos Espíritos? Numa palavra: eles sabem tudo?

“Quanto mais se aproximam da perfeição, tanto mais sabem. Se são Espíritos superiores, sabem muito. **LE.**”

244. Os Espíritos vêem a Deus?

“Só os Espíritos superiores o vêem e compreendem. Os inferiores o sentem e adivinham.”

b) — Deus transmite diretamente a ordem ao Espírito, ou por intermédio de outros Espíritos?

“Ela não lhe vem direta de Deus. Para se comunicar com Deus, é-lhe necessário ser digno disso. Deus lhe transmite suas ordens por intermédio dos Espíritos imediatamente superiores em perfeição e instrução”.

578. Poderá o Espírito, por própria culpa, falir na sua missão?

“Sim, se não for um Espírito superior”.

a) — Que conseqüências lhe advirão da sua falência? “Terá que retomar a tarefa; essa a sua punição”.

579. Pois se é de Deus que o Espírito recebe a sua missão, como se há de compreender que Deus confie missão importante e de interesse geral a um Espírito capaz de falir?

“Não sabe Deus se o seu general obterá a vitória ou se será vencido? *Sabe-o, crede, e seus planos, quando importantes, não se apóiam nos que hajam de abandonar em meio a obra. Toda a questão, para vós, está no conhecimento que Deus tem do futuro, mas que não vos é concedido.*”

622. Confiou Deus a certos homens a missão de revelarem a sua lei? *“Indubitavelmente. Em todos os tempos houve homens que tiveram essa missão. São Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade.”*

Os superiores estão perto da perfeição, reúnem a bondade dos benévolos, a ciência dos sábios e a moralidade e saber dos espíritos de sabedoria; recebem ordens dos espíritos puros para o desenrolar da história da humanidade e distribuem essas ordens aos que estão abaixo na escala. São sempre assistidos pelos espíritos perfeitos, não erram mais moralmente, apenas se depuram até a perfeição absoluta em relação às criaturas, encarnam por exceção na Terra, pois que vivem nos mundos celestes e de lá controlam os mundos inferiores. São os guias da humanidade e possuem o conhecimento completo do Mundo espiritual e material. Kardec é um dos generais de Jesus, por sinal seu Anjo ou mensageiro; encarregado de uma missão DIVINA! Estabeleceu a terceira revelação de Deus na Terra, sua superioridade é patente para os que estudam o Espiritismo na base, isto é, na Codificação; fez a caridade material sem que ninguém soubesse, ou quase ninguém, e a mais importante, a caridade moral. Estabeleceu a base da nova era assessorado pelos seus amigos superiores e alguns até mais inferiores, codificou o caminho do futuro para o ser humano, a felicidade! Sua superioridade era tão patente que o próprio S. Luis o chama de Mestre! No livro que trata da moral do cristo, a maioria das mensagens pertence a ele, que não perde em nada as instruções dos espíritos, exceto de seu guia espiritual, o Espírito de Verdade.

Vejamos os títulos dados a Kardec: Apostolo do CRISTO, Reformador, Mestre.

Estou convosco e meu apóstolo vos instrui O Espírito de Verdade cap. VI, item 6.

Que causas poderiam determinar o meu malogro? Seria a insuficiência das minhas capacidades?

R. — Não; mas, a missão dos **reformadores** é preche de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranqüilamente em casa. Tens que expor a tua pessoa. Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda; ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; por mais de uma vez sucumbirás sob o peso da fadiga; numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua, com sacrifício de teu repouso, da tua tranqüilidade, da tua saúde e até da tua vida, pois, sem isso, viverias muito mais tempo. Ora bem! não poucos recuam quando, em vez de uma estrada florida, só vêem sob os passos urzes, pedras agudas e serpentes. Para tais missões, não basta a inteligência. Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos. Para lutar contra os homens, são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza.

Também são de necessidade **prudência e tato**, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas.

Exigem-se, por fim, **devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios.**

Vês, assim, que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.

Espírito da Verdade - Obras Póstumas

Aproxima-se a hora em que te será necessário apresentar o Espiritismo qual ele é, mostrando a todos onde se encontra a verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo. Aproxima-se a hora em que, à face do céu e da Terra, terás de proclamar que o Espiritismo é a única tradição verdadeiramente cristã e a única instituição verdadeiramente divina e humana. Ao te escolherem, os Espíritos conheciam a solidez das tuas convicções e sabiam que a tua fé, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques.

*Entretanto, amigo, se a tua coragem ainda não desfaleceu sob a tarefa tão pesada que aceitaste, fica sabendo que foste feliz até ao presente, mas que é chegada a hora das dificuldades. **Sim, caro Mestre, prepara-se a grande batalha; o fanatismo e a intolerância, exacerbados pelo bom êxito da tua propaganda, vão atacar-te e aos teus com armas envenenadas. Prepara-te para a luta.***

Tenho, porém, fé em ti, como tu tens fé em nós, e sei que a tua fé é das que transportam montanhas e fazem caminhar por sobre as águas. *Coragem, pois, e que a tua obra se complete. Conta conosco e conta sobretudo com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de modo muito particular. Obras póstumas*

Sim! Ele era guiado pelo Cristo, seu guia espiritual, pois era SUPERIOR, escolhido por Deus para essa missão!

Os puros superaram a matéria, não sofrem mais a influência da matéria ao contrário que querem os que não estudaram a Codificação, não sofrem para reencarnar. Os inferiores projetam suas inferioridades nos puros, por acharem: “se eles sofrem, imaginem Jesus!” Isso acontece por falta de estudo da Codificação tanto encarnados como desencarnados. Os espíritos puros são os anjos de Deus, têm a felicidade que é suscetível à criatura. Esses formam classe única, isto é, sem divisão, sem hierarquia entre eles, chegaram ao grau máximo e é só, quem especular será assistido por um sabichão do mundo espiritual, um pseudo-sábio, que criará sistemas e teorias absurdas para rir e zombar dos tolos que aceitam o ridículo.

Artigo recebido do autor com sua autorização de reproduzi-lo